



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 17 DE ABRIL DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Senhor Presidente da Direcção da Federação dos Grêmios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho:

Em o *Jornal de Notícias* de 2 do corrente li o que se escreveu acerca da cobrança de 10 centavos por litro de leite, nesta região, a partir de 31 de Março: cobrança ilegal.

No mesmo jornal, do dia imediato, li o resumo do telegrama de V. Ex. e as considerações do jornal.

Ora, não há dúvidas de que, desde o dia 1 de Abril, até à publicação, no *Diário do Governo*, do esperado despacho que manteria o preço anterior, é ilegal a cobrança de um tostão em litro de leite, porque ninguém pode levar a mais qualquer importância que não esteja determinada por lei.

E dizer que cada tostão levado, ilegalmente, a mais, ficará absorvido no circuito da distribuição em geral, é ter má organização contabilística, porque, se a contabilidade for perfeita, os tostões, todos juntos aparecem como lucro.

Lucro ilegal, evidentemente. Não quererá, de certo, na dignidade honesta com que preside a essa Federação, locupletar-se com os milhares de tostões em causa.

E, como seria muito complicado aplicar o aforismo da jurisprudência romana *Suum quique*, tomo a liberdade de sugerir, a V. Ex. um gesto airoso e digno que poderá sanar todos os escrúpulos que V. Ex.:

DAQUELA JANELA...

PORQUÊ...

Há vários meses que, na Rua Manuel Viana, junto da Merceria Brito, existe uma fuga de água sem que, até hoje, passando por ali tantos serventuários da nossa Câmara, tivessem, ou quizessem, reparar. E, hoje, essa artéria da nossa cidade, em face de estar instalada a Escola Comercial, é muito movimentada. Julgamos que — por Bem — chamando a atenção dos serviços camarários será remediada essa falha, aproveitando-se para nivelar — é o termo — os passeios, onde se formam poças de água, tornando-os intranstitáveis.

ATÉ ISSO...

Quase todas as aldeias, vilas e cidades de Portugal têm construído edifícios para escolas. Porém, esta cidade de Barcelos, tão linda e tão querida para os Barcelenses «aceitou» uma secção, pré-fabricada, que já se encontrava, naturalmente, fora de uso na nossa vizinha Viana do Castelo. Tudo o que está na prateleira nas outras terras tem o destino marcado: BARCELOS. A nossa Escola Industrial, a nossa Escola Primária Superior, o nosso Liceu, o nosso Tribunal Criminal, o nosso Batalhão, o nosso Teatro que falta nos fazemos... para não falarmos na Estação do Caminho de Ferro, ainda não inaugurada, mas aberta ao público, incompleta. Até quando não teremos, também, um lugar ao Sol para, como outras terras, muito menos importantes do que Barcelos, gozar os benefícios, que há longos anos esperamos?

TRÂNSITO...

Por certo que os responsáveis não têm seguido essa rubrica da TV, da autoria do conhecidíssimo volante, Sr. Joaquim Filipe Nogueira a que deu o nome de «Sangue na Estrada». Julgamos — apesar de estarmos numa cidade de província — que é preciso

(Continua na página 3)

Católicos! Alerta!

Já Santo Agostinho dizia que «a Igreja tem bastantes inimigos entre os seus filhos e muitos filhos entre os seus inimigos». Além do mais, isto quer dizer que muitos dos que se encobrem com o nome de católicos não correspondem às principais exigências que esse título importa, enquanto que muitos dos que alinham nas fileiras dos «inimigos» do Catolicismo são homens de boa fé, homens sinceros, que voltariam as costas a essas ficções, caso viessem a conhecer a riqueza incomensurável de Cristo, caso viessem a saber que estão a trabalhar no erro.

É certo — porque é facto incontestável — que existem e sempre

um dia, possa vir a ter, pela absorção ilegal desse tostão por litro, ao sacrifício consumidor português.

Ei-la:

Neste momento, no Ultramar, jogam a sua vida, pela Pátria, milhares de jovens portugueses, jovens que não hesitaram em marchar para onde os chamava o dever.

Vivem no mato, sem comodidades; pelo que, toda e qualquer lembrança enviada daqui, seja uma colecção de jornais, seja algo de mais valia e utilidade, ou conforto, é recebido como penhor e garantia de que se não esquecem deles, os que estão à

(Continua na página seis)

(Continua na página seis)

NOTAS DA SEMANA

SEMANA MAIOR

Antecederam-na seis semanas de preparação, em cujos domingos, de tarde, se realizou a Via-

Sacra na Franqueira e, de noite, na Igreja do Senhor da Cruz, deram-se as tradicionais conferências quaresmais, onde brilham os melhores oradores, a doutrinar a massa, que aflui de todos os cantos, sedenta da boa nova e convencida de que não basta agastar-se somente na busca pelo pão, indispensável, mas longe de ser o único motivo de interesse para a vida, o qual, por si só, não fará ninguém feliz, nem mesmo aqueles que vivam apenas para comer. Feliz é o que, acima de tudo, procura o reino de Deus e a sua Justiça; o resto virá por acréscimo. Os que só buscam o acréscimo, negam a si próprios a sublime condição de homens. Ai o motivo da tortura do nosso tempo, materialista e sensorial. Tenebrosamente mancomunado para o domínio e o prazer. Quarentena de preparação, pausas nas preocupações do dia a dia, para que o homem possa pensar no valor real da sua pessoa, na transcendência do seu destino; tempo de penitência, que rectifica

desvios de rumo, lava e prepara os espíritos para a Ressurreição. Um das manifestações de penitência, são as procissões de Passos, com os andores do Senhor dos Passos e da Virgem da Soledade, saídos simultaneamente de tempos diferentes e cuja junção no mesmo préstito, proporciona o sermão do encontro, cena comovente até às lágrimas. Predomínio do roxo, nos panejamentos e nas

(Continua na página 5)

As Tradicionais FESTAS DAS CRUZES que decorrerão de 29 de Abril a 3 de Maio

Cada dia que passa, mais desejamos que o tempo se torne veloz para que os tradicionais festejos das Cruzes surjam plenos de cor e vida, como nota dominante a chamar estrangeiros e portugueses a este rincão minhoto, belo como o mais belo, rico, fantásticamente rico no seu incalculável artesanato, que só por si constitui já um programa de considerável.

constituirão um cartaz deslumbrante das BELEZAS ARTESANAIS DE BARCELOS

Estamos próximos às Festas das Cruzes, Festas do Senhor da Cruz, Festas da Cidade e seu Concelho.

Barcelos movimentou-se e alinda-se. O Campo da Feira, aquele monstro rectângulo que se ergue no centro da Cidade a fazer inveja a tantas terras do país, está cada vez mais buliçoso. São barracas de «bonecos», pistas de automóveis, barracas de quinquilharias, um mundo onde se pode gastar dinheiro e ser rei, rei do volante ou dos «matraquilhos». O Senhor da Cruz encontra-se já iluminado, naturalmente que belo como sempre, num habitual trabalho da Casa Serra, da Póvoa de Varzim.

Com a aproximação das Festas, a Comissão Executiva ofereceu um jantar aos jornalistas do Norte, num dos Restaurantes do Porto. Este ano assim aconteceu.

Presentes as Autoridades Concelhias, membros da Comissão Executiva, jornalistas do Porto, Braga e Barcelos, representantes da Rádio e T. V., F. N. A. T. e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Braga.

Num ambiente de cordialidade, o jantar deu lugar à troca de brindes, usando da palavra vários oradores, dos quais destacamos o nosso prezado amigo Sr. Bartolo Paiva, Presidente da Comissão Executiva das Festas das Cruzes pela objectividade no que se refere aos Festejos das Cruzes.

Todos os oradores receberam aplausos.

Ficou assente o seguinte programa:

DIA 29 DE ABRIL — 1.ª Feira Franca das Cruzes; As 11 horas, abertura da *Exposição do Artesanato*, com a presença de membros do Governo; *Exposição de História Natural*, de *Carlos Grilo*; Abertura da Feira Popular, com todas as suas diversões e atractivos; As 21 horas, 30 minutos, no Parque da Cidade, *Serão Barcelense* — com os melhores conjuntos do concelho;

DIA 30 DE ABRIL — As 21 horas e 45 minutos, no Parque da Cidade, *Serão para Trabalhadores* — organização da F.N.A.T. — com os melhores artistas da rádio e da televisão;

DIA 1 DE MAIO — Dia Luso-Galaico; 2.ª Feira das Cruzes; De

(Continua na página 2)

Nesta Redacção

Nesta Redacção, acompanhado pelo seu ilustre Irmão Sr. Padre F. Castilho, veio apresentar cumprimentos o nosso estimado Amigo e assinante Sr. Coronel Celestino Castilho, o que agradecemos.

Igualmente recebemos a visita do nosso ilustre assinante, Sr. Tenente-Coronel Filipe Gonçalves, o que muito estimamos.

Lx. Abril de 1965.

A. Marques de Azevedo

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «Os homens cumpriram a sua tarefa: destruir. Deus realiza agora a sua missão: reedificar»

Dia 18 de Abril — Domingo de Páscoa. Missa própria com Glória, Sequência, Credo e Prefácio Pascal. Paramentos brancos.

EVANGELHO
(S. Marcos, XVI, 1-7)

Naquele tempo, Maria Madalena, Maria mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas, para ir embalsamar Jesus. E, na manhã de Domingo, logo ao nascer do sol, foram ao Sepulcro. Perguntaram, porém, entre si: «Quem nos removerá a pedra da entrada do Sepulcro?»

Mas, quando repararam, viram a pedra já afastada, apesar de ser muito grande!

Entraram então no Sepulcro e viram um jovem, vestido de branco, sentado ao lado direito. Ficaram cheias de medo. Mas ele disse: «Não tenhais medo! Procurais Jesus de Nazaré que foi crucificado? Já não está aqui. Ressuscitou! Eis o lugar onde o tinham colocado. Ide dizer aos Discípulos e a Pedro que Ele vos precederá na Galiléia. Lá O vereis, como Ele prometeu».

REFLEXÃO

Jesus havia-o dito muitas vezes, mas nunca ninguém O tinha tomado a sério: «Matar-Me-ão, mas ao terceiro dia ressuscitarei dos mortos».

Informação Cinematográfica

do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Filme a exhibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelos, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas.

TOMBOLA

País de origem, Espanha. Género, Comédia. Duração, 100 minutos. Com: Marisol, Rafael Alonso e Roberto Camardiel.

Enredo — Uma aluna dum colégio, pela sua vivacidade, é a preocupação dos mestres. Numa visita a um museu vê três indivíduos roubar um valioso quadro. Denuncia o facto, mas como ela é exuberante em fantasiar as coisas não a acreditam. Os ladrões raptam-na, ela porém, exerce sobre eles uma tal acção que os impressiona e convence a devolver o quadro e a sofrer o castigo da sua má acção.

Apreciação estética — Realização equilibrada. Desempenho homogéneo sobressaindo o de Marisol num a vontade de grande artista. Canções e música muito agradáveis.

Apreciação Moral — Lição de ternura e de espírito de sacrifício pelo próximo. Indicado para todos, incluindo crianças.

— // —

Filme a exhibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, hoje pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas.

TOTÓ EM MADRID

País de origem, Itália. Género, Comédia. Duração, 100 minutos. Principais Intérpretes—Totó, Louis de Funés e abbe Lane.

Enredo — Um pintor italiano, que se dedica a copiar quadros célebres vai para Madrid para tomar contacto com as obras de Goya. Aventureiro, desorienta-se um pouco perante alguém que quer vender as suas cópias como originais. Vai parar à cadeia juntamente com um perito, com quem fizera sociedade.

Apreciação estética — Realização aceitável e desempenho equilibrado.

Apreciação moral — A odisséia de um pintor sempre preocupado com amores fáceis e servindo-se dos seus trabalhos de cópia para os vender como autênticos. Para adultos, com reservas.

Curso de Máquinas Agrícolas

Está a realizar-se desde o dia 7 de Abril, no concelho de Barcelos, um Curso de Máquinas Agrícolas, destinado a trabalhadores rurais, sob a orientação do Posto Agrário de Braga e com o patrocínio da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga e diversas casas comerciais da especialidade.

Este curso prolongar-se-á um período de 45 dias durante o qual serão dadas instruções teóricas e práticas no manejo de tractores, com e sem atrelado, na estrada e com diversas alfaias no campo.

Notas da Semana

(Continuação da pág. 1)

opas, nos pendões e nas túlipas, com numeroso figurado representativo de personagens da Paixão. No trajecto da procissão, despidido de ornamentos e de flores, os Passos da Via Dolorosa do Senhor, onde o povo se aglomera correspondendo ao doloroso e sentido cântico da Verónica:

Oh! Vós que passais,
Ouvi e vede se há dor,
Semelhante à minha!

O canto é acompanhado por alguns músicos da banda, que atrás do pálio, no couce da procissão, toca marchas apropriadas e, nos intervalos, marca o ritmo do cortejo, com o toque cadenciado dos tambores, que, parece, ainda mais acentua o tom místico, impresso no rosto circunstancial dos presentes. Imponentes as sobrecaças, em marcha cadenciada, lenta e marcial. Ou por devoção ou por gosto, lá andam centenas e centenas, entre as quais tantas vezes nos contamos, pelos sete caminhos do concelho, dirigidas aos Passos de Cambezes, de Manhente e de S. Veríssimo, fiéis nesta tradição constante; de vez em quando também na cidade, tão pobre de manifestações religiosas, que não devia olhar a sacrifícios, se necessários, para trazer todos os anos para a rua a sua veneranda Imagem do Senhor dos Passos, orgulho de Barcelos e uma das melhores esculturas existentes. Os Passos de S. Veríssimo são os últimos e realizam-se no Domingo de Ramos, primeiro dia da Semana Maior. Quinta-feira Santa. Cerimónias religiosas em todos os templos da cidade. À noite, todo o povo na rua, para a visita ao Senhor Morto, de Igreja em Igreja. Devoção tradicional, tão querida dos Barcelenses e que termina altas horas. Nota profana, que molhará a boca dos eventuais leitores distantes, para quem especialmente se dedica as presentes Notas, as amêndoas, que nesta noite fazem as honras de toda a gente. As brancas e as de cores e as torradas, quais as mais saborosas. Chegados à Sexta-Feira Santa, dia em que Barcelos trabalha incompreensivelmente, a Missa dos pressantificados, especialmente no templo do Senhor da Cruz. Domina o silêncio desde o meio dia de quinta-feira. Não repicam nem dobram os sinos, não silvam as sirenes das fábricas nem tão pouco se ouve o claxon dos automóveis. Todos se fecham em compreensível e significativo recolhimento. Gravatas pretas mostram o sentimento de todos. Ainda não há muito era geral o traje de luto nestes dias. Às quinze horas prefixas de Sexta-Feira Santa, três badaladas do campanário assinalam o momento preciso da Morte do Senhor. O viandante para; o trabalhador suspende o trabalho. Todos de pé, em profundo silêncio, lembram recolhidamente o último suspiro de Cristo, vítima inocente dos erros da humanidade, que no entanto resgatara com o seu precioso sacrifício. Tem ainda tradição o sermão da Soledade à noite, na Igreja do Senhor da Cruz, precedido de ofício das trevas, emocionando pelo arranjo do templo e pela evocação da tremendamente dolorosa soledade dessa amorosa Mãe, privada do Filho estremecido e morto precisamente por aqueles a quem Ele tanto queria. O dia de sábado nascia dantes com a Aleluia, espalhando

Jesus morrera; foi Ele que se deixou matar, para que se cumprissem as Escrituras e fosse realizada a vontade de Deus que queria a nossa restauração. Mas, ao terceiro dia, como Ele o havia predito e, como também o anunciaram as Escrituras, saiu glorioso do sepulcro. Cristo Senhor, Aquele que, sendo Deus, nasceu para morrer, morreu também para ressuscitar. Foi grande a surpresa e a alegria de todos! E é também grande e transbordante a nossa alegria, neste dia. Cristo ressuscitado não mais pertencerá ao número dos mortos! Após a Sua Paixão tão dolorosa, recupera a vida para nunca mais morrer!

Vencedor dos inimigos e da própria morte, goza, na Sua humanidade glorificada, de inefáveis delícias. Seu Pai celeste dá-Lhe todo o poder no céu, na terra e nos infernos. Alegremo-nos com Ele, e por Ele.

Neste formoso dia, dilate a alegria o nosso coração. A isso nos convida a Igreja com o seu exemplo: aos lutosos crepes, aos lúgubres cantos das lamentações, sucedem as decorações festivas, os cânticos de regozijo, entremeados pelos clamores de alegria, mil vezes repetidos: Aleluia; Jesus ressuscitou como havia predito.

Esta ressurreição de Jesus Cristo é a figura e o penhor da nossa própria ressurreição. E não se pense ser isto apenas uma piedosa crença: é uma verdade de fé.

«Sabei — diz o Apóstolo S. Paulo — que Aquele que ressuscitou Jesus, também nos há-de ressuscitar com Jesus. E seremos glorificados com Ele. Reinaremos com Ele».

Enquanto tivermos estas disposições, tudo nos parecerá fácil. A morte já não é morte, tendo perdido o seu amargor.

Esta a mensagem consoladora do Domingo de Páscoa: a mensagem que o Senhor irá levar a todas as casas, através de todas as ruas e caminhos. Nas nossas casas, ricas ou pobres, grandes ou pequeninas, em todas Ele quer entrar para aí deixar o penhor das Suas bênçãos divinas: bênção de regeneração, bênção de paz, de amor e de fraternidade, tão necessárias entre os homens.

Que o Senhor nos cumule de copiosos dons para que, ressuscitados agora para a vida da graça, um dia ressuscitemos com Ele para a glória eterna.

Missa de Acção de Graças na Franqueira

Como noticiamos, celebrou-se no penúltimo domingo uma missa de acção de Graças pelo restabelecimento completo de dois dedicados barcelenses que aos Bombeiros de Barcelos têm dado uma contribuição valiosa para o incremento da vida Associativa e desempenho da missão que cabe aos Bombeiros: Comandante Manuel Pereira da Quinta e Aníbal Araújo.

Presentes no alto da Franqueira a Direcção, Comandos e Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelos; senhoras de Dr. Adélio Campos, Manuel Pereira da Quinta, Aníbal Araújo, Dr. Jorge Basto, António Sousa Costa, Carlos Martins, Francisco Carvalho, etc.; presentes muitos amigos dos bombeiros.

Celebrou o Rev.º Prior de Barcelos que no momento da homilia preferiu palavras de louvor à iniciativa dos Bombeiros.

Depois da Missa seguiu-se um aperiitivo, ocasionando a troca de brindes. Falou o Sr. Eng.º Mário Azevedo, presidente da Assembleia Geral dos B. V. de Barcelos e o Comandante António Costa.

As Senhoras de Manuel Pereira da Quinta e Aníbal Araújo foram entregues pela mascote dos Bombeiros bonitos ramos de cravos que por sua vez os ofereceram a Nossa Senhora da Franqueira. O Comandante Costa, entregou ao Dr. Adélio Campos um envelope com 10 mil escudos, proveniente de peditórios e festas organizadas para a obtenção de fundos necessários ao pagamento do novo carro de espuma.

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

Alfaiataria CHIC

DE — Lomba & Pimenta

Executam toda a espécie de Confecções para:

SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

Av. Combatentes da G. Guerra

(Junto a Santo António)

BARCELOS

Seu relógio é um objecto delicado...

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.



Jaime de Matos Araújo
(RELOJUEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso

(Junto à Ponte)

BARCELOS

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS
NÃO COMPREM SEM CONSULTAR PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da página 1)

tarde — *Majestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz*; As 21 horas e 30 minutos — nas margens do Rio Cávado, Festival nocturno com ranchos e tocatas, terminando por uma sessão de fogo preso que culminará com vistosa batalha de flores em fogo de artifício; As 22 horas e 30

minutos, no Parque da Cidade — *Arraial Minhoto*, com *Shegundo Galzarza* e seu conjunto;

DIA 2 DE MAIO — As 15 horas — no Parque da Cidade — *Festival Folclórico* com a presença dos melhores ranchos do País; As 22 horas, no Rio Cávado, com as margens profusamente iluminadas por muitos milhares de fogos vivos e, ainda, com feérica iluminação indirecta, festival nocturno com os melhores agrupamentos da região e barcos lindamente iluminados para a já tradicional *Sessão de Fogo do Rio*;

DIA 3 DE MAIO — *Grande Feira Franca das Cruzes*; Solenidades religiosas no Templo do Bom Jesus da Cruz; Festival desportivo, nocturno, no Parque da Cidade, com a colaboração das equipas de Hoquei do Benfica, Porto, Infante de Sagres, FAC, Barcelinhos e Oquei, *Grandiosa Sessão de Fogo do Rio*.

TODOS OS DIAS DE FESTAS: Bandas de Música, Gigantones, Cabegudos e Zés Pereiras.

Vistasas iluminações e ornamentações.

— // —

A fronteira de Valença está aberta durante os cinco dias de festa, pelo que se espera grande afluência de turistas espanhóis.

Mário da Gama

Casa Ferragens Coutinho

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.º

FERRAGENS • TINTAS • VIDROS

A Casa de Ferragens que mais barato vende

AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR
(JUNTO AO MONUMENTO AO BOMBEIRO)

TELEFONE 8501

BARCELOS

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemo-lo:

é o que deve aplicar na sua vinha contra o ÓFIDIO. Pois continua a ser considerado o MELHOR.

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Deposítários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO — Anilinas e Produtos Químicos S. A. R. L., no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

BASF PORTUGUESA, S. A. R. L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUOWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



Deixem-nos dizer: Que se passa com a Casa de Espectáculos de Barcelos!

A Casa de Espectáculos de Barcelos vai viver só nesse saudosismo ansioso do passado? Quem pugnar para que a sala de recreio e cultura de Barcelos, o oásis da gente pobre, se reanime em esplendor? Murrerão esperanças, que nem o ceo de um boato — válvula de escape do queixume anónimo — farão renascer na dinâmica dos nossos maiores?

Diz-se: «A Casa de Espectáculos de Barcelos está mortalmente doente».

Deixarão fugir então a seiva que lhes humedeceria os ressequidos desejos do seu espírito? Pobre gente a nossa, que não sabe sequer conservar a tosca cama de feira, onde distenderia a dureza contraída dos seus músculos, para, a pretexto de qualquer coisa, arrojar-se maliciosamente no direito de buscar uma alcova de ouro, a qual não fez juz...

Não matem uma esperança na gente trabalhadora e pobre. Esta gente anónima, que na sua sofredora labuta diária vai amontoando toda a necessidade do seu supérfluo junto de uns poucos com obrigações! Estes poucos, são os poucos a quem estes problemas parecem não interessar — abstraindo o lucro avultado e certo — vêm até este grito com um sorriso bestial. Têm numerário para se não preocuparem com os problemas do TODO, servindo-se do nosso jardim, que é este encantador recanto onde vivemos, como recanto de repouso, ou ponto de partida para as suas extravagâncias extramuros. E então? então continua tudo a zombar: zomba-se da calíça dum passado, agitada pela necessidade da renovação e rejuvenescimento dum presente — LINDA CASA DE ESPECTÁCULOS, criada no intervalo da luz diáfana da lua...

...Aprioristicamente o problema será um arejar de folhas em processo, carregadas de peso de inibição idealista, quicá falta de audácia evolutiva e avançada na solução do reconhecimento local dum necessidade. Então, o acontecer físico e humano, logo que os elos das dificuldades iniciais o permitem, seria a extravasão, ou por essência ou inteligibilidade que o sancione. Flui-se, por conseguinte, de uma ou outra maneira, mas deveria fluir-se na conexão invariante do como não aviltar a necessidade premente. A unidade de pensamento da Gente de Barcelos, é a coesão subjectiva da necessidade angustiante.

Procare-se, remodelando, reabrindo, dotar melhor, o parco pedúlio existente, mas dê-se-lhe alma. Crie-se, com nova seiva, novos horizontes, perpetuando uma geração, subsistindo no entrosamento coisificado, mas abalance-se.

Triste problema o nosso. Nem na arrumação posiçãõ do peço cultural Barcelense, nos parece que haja o desejo GRITANTE de solucionar o solucionável; nem no comerciante abastado, industrial ou

capitalista, absorvidos pelos lucros fáceis ou comodidades de uma abastança, vê, senão, a ordem imediata e numérica das percentagens e estabilidade de arrote; nem a originalidade do empreendimento brasco, nascido numa hora de complacência, faz espreitar a solução dum silogismo...

Parece morrer-se num fatalismo racional de fraqueza... Não deixemos cair nas malhas da impotência, dum comodismo inepto, o desejo dum todo de realizações culturais. Acreditemos ainda no pequeno milagre Barcelense — O CRESCIMENTO DA SUA PRÓPRIA ALMA...

Zé Manel

Daquela Janela...

(Continuação da página 1)

regular o trânsito na nossa terra, impondo passadeira, zebras e tantas sinalizações a fim de podermos «treinar» no sentido de sabermos para que «servem» e disciplinar o público, para não incorrer em transgressões quando se deslocar a terras onde o problema não é palavra vã. Temos já trocado impressões com individualidades afectas ao assunto que nos deixam transparecer um certo desalento pelas dificuldades que encontram, adentro das repartições, para começarem a impor, moderadamente, a disciplina no trânsito, quer aos peões como aos automobilistas e aos ciclistas. Parece-nos que o assunto não deve ser descurado...

MONUMENTO A D. ANTÓNIO BARROSO

Aproxima-se a grande festa da nossa terra — As Cruzes — e permitimo-nos voltar a chamar a atenção dos serviços da nossa Ex.^{ma} Câmara para a necessidade de um arranjo no Monumento ao Santo Bispo do Porto, Barcelense muito ilustre, D. António Barroso, para que não nos acusem de deixarmos ao abandono o que, por subscrição pública foi erigido na nossa cidade. O Monumento encontra-se cheio de ervas; o escadório, com falta de pedras, dando motivo a que se arruine, dia a dia, pois o rapazio mais «esburaca» aquele motivo decorativo. Julgamos não ser difícil dar um «ar» de mais cuidado e... mais respeito por um monumento que é orgulho desta linda terra.

FESTAS DAS CRUZES

Vai aumentando, dia a dia, o interesse pelas festas da nossa terra, cartaz berrante desta «linda pérola deste lindo Minho» e a cidade e o seu vasto concelho — embora não sejam olhados como merecem — acredita, ainda, que melhores dias chegarão para obtermos um lugar ao Sol, adentro do turismo nacional. Fazemos parte integrante deste Portugal e queremos ser considerados como tal. Há muitos anos que nada recebemos que possamos ver satisfeitos os nossos anseios, aguardando, ano a ano, que o sulco de felicidade nos acaricie. As Festas das Cruzes vivem ainda do esforço dos barcelenses que não se poupam a conselheiras para lhe dar mais brilho e tornar mais atraentes as deslocações a esta terra. O Secretariado de Propaganda Nacional encontra muitos motivos,

Enxofre Albert 80

A Pedra de Armas da Casa do Barão da Retorta

Heráldica — Nobiliarquia — História e Genealogia

(Continuação)

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

Os Mellos da Quinta da Retorta, descendem de D. Joana de Mello, que era casada com José António Pinto da Cunha e Sá, Senhor daquela quinta, torre e morgadio da Retorta, em Vila do Conde.

Os Albergarias tiveram seu princípio em D. Payo Delgado, que foi tronco dos Almeidas da Casa da Cavalaria, e ao qual, por fundar em Lisboa a Albergaria de Santa Justa, daí o chamar-se «O da Albergaria», e ser apontado como um dos mais valorosos e intrépidos cavaleiros

que se acharam na Batalha de Campo de Ourique, ao lado de D. Afonso Henriques. Dele se ocupam os melhores linhagistas de recuadas épocas.

— X —

Esta casa, como é de domínio público, foi vendida ao Dr. Rodrigo Cerqueira Veloso, que foi distinto Advogado em Barcelos, e daquele senhor passou por transacção para o Conselheiro Dr. José de Abreu do Couto de Amorim Novas, grande tribuno barcelense do século passado, de quem mais tarde nos virámos a ocupar nas nossas notas, achando-se hoje na posse da sua Excelentíssima filha, a Senhora D. Maria José Novas, que foi Deputada da Nação, e ali da é oradora de grandes méritos, cuja obra de bem-fazer se acha patenteada na nossa terra onde esta bondosa e caritativa Senhora fundou, precisamente nesta casa, o Colégio de Santa Maria para educação de meninas, e uma creche e lactário, que inestimáveis serviços tem prestado e continua a prestar à nossa terra, «fazendo bem sem olhar a quem».

— X —

Na elaboração deste trabalho tivemos ensejo de consultar as seguintes obras:

«LIVRO VELHO DAS LINHAGENS», do Conde D. Pedro, que foi 3.^o Conde de Barcelos.

«BRASONÁRIO DE PORTUGAL», do Dr. Armando de Mattos, 1 e 11 vols. — Porto.

«TRATADO DE ARMARIA», de J. A. Corrêa Leite Ribeiro, ano de 1907 — Lisboa.

«MANUAL DE HERALDICA», do Dr. Armando de Mattos, por gentil deferência do nosso estimado amigo, o Ex.^{mo} Sr. Abel Boaventura Osório de Castro de Valdeiros, da cidade do Porto.

«NOBILIÁRIO DE FAMILIAS DE PORTUGAL», do nosso ilustre conterrâneo Dr. Manuel José da Costa de Felgueiras Gayer, Senhor da Casa da Igreja em Barcelos.

«MEMÓRIA HISTÓRICA DA VILLA DE BARCELOS», por amável deferência do Ex.^{mo} Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva, erudito historiador barcelense, e cuja obra é da autoria do Abade de Louro, Rev. P.^o Domingos Joaquim Pereira, e foi publicada no ano de 1867, em Vila do Castelo, na tipografia de seu irmão André.

«NOBILIARQUIA PORTUGUESA», do Dr. António de Villas-Bôas e Sampayo, que foi Senhor do Morgadio de Airó, neste concelho de Barcelos, e Juiz Desembargador da Relação do Porto, chefe da família dos Villas-Bôas de Airó.

António Fonseca Falcão

Tivemos o grato prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo Sr. António Fonseca Falcão, Director Tesoureiro da «Química Tupan S/A» do Rio de Janeiro, e que durante alguns dias esteve nesta cidade em casa de seu estimado primo, o nosso dedicado amigo Sr. Armando Coutinho.

Agradecemos sensibilizados o abraço do barcelense distinto que é o Sr. Comendador Manuel Falcão, ilustre Cônsul de Portugal em Niterói, e trazido por seu Filho António Falcão, e bem assim o almoço com que Armando Coutinho e António Falcão nos obsequiou.

MALHAS — RENDAS — MIUDEZAS

= Lotaria da CASA DA SORTE =

Casa Rodrigues

Rua Miguel Miranda, 23
BARCELINHOS

Um Estabelecimento novo para bem servir

Agente oficial da Companhia de Seguros Inglesa

LEGAL AND GENERAL

(Capital e Reservas: 600 milhões de libras)

O Barcelense Desportivo

Voltamos a chamar a atenção dos clubes desportivos de que esta «secção» de «O BARCELENSE» está, absolutamente, ao dispor de todos os que nos queiram enviar os seus comunicados. Não fazemos mais do que servir, SERVINDO a Causa Desportiva. Não precisamos de evocar os benefícios que podem resultar de uma campanha a favor de TODOS os que procuram enaltecer esse Grande Monumento chamado DESPORTO. Não esgotamos os nossos conhecimentos permitindo que os conselhos cheguem, até nós, com o objectivo de construir. Precisamos de fazer uma melhor cidade, servindo a terra, por intermédio do Desporto. Os homens passam nas a nossa terra fica e, POR BEM, queremos chamar TODOS os que querem trabalhar, com o Desporto, servindo a nossa terra. Venham alvitres; venham as sugestões para TUDO o que possa SERVIR para esta terra e, acreditem, encontram em «O BARCELENSE» a melhor atenção para os levar junto de quem tem o dever de os escutar, facilitar e subsidiar...

— X —

O Gil Vicente perdeu, em Vila do Castelo, por 1-0 e, parece, que o golo da vitória vianense não foi obtido com aquela nitidez a não deixar margem para dúvidas. Seja como for — e não queremos desmerecer o triunfo vianense — o que se prova é que continua a verificar-se uma grave crise nos sectores de arbitragem.

A próxima deslocação do Gil Vicente é contra o Vilanovense, em Vila Nova de Gaia, e, embora difícil a deslocação, os jogadores barcelenses não deixam de manter intactas as suas aspirações na prova em curso. É certo que os barcelenses terão tarefa difícil, mas estamos esperan-

nas nossas festas, para lhe dar outra orientação para que os estrangeiros também venham a Barcelos. Já não falamos do sempre encantador passeio a esta Província mas conjugar esforços para que se junte, àqueles, às Festas das Cruzes. E continuamos a acreditar que os Homens terão de se renderem às necessidades de TODOS que não somos demais para embelezar mais ainda este Portugal que é do Minho ao Algarve até às longínquas Províncias Ultramarinas.

BANDA DA CASA DOS DOS RAPAZES

Somos, incondicionais, «torcedores» desta banda, onde já mais de meia centena de rapazes aprendem muitas coisas que lhe são úteis na sua vida futura. Luta, como é lógico, com o mal que aflige quase todas as casas de caridade. A Banda da Casa dos Rapazes precisa de novos fardamentos: os rapazes cresceram; outros, mais gordos, já não cabem adentro dos fardamentos que possuem. Não podemos ficar indiferentes ao apelo que foi lançado pelos seus dirigentes mas, como nós, nenhum Barcelense pode deixar de contribuir para a compra de novas fardas que, serão, também, de melhor apresentação, para este agrupamento musical da nossa terra. Onde todos ajudam, facilmente, veremos a Banda da Casa dos Rapazes com novos fardamentos. Há muitos anos que a nossa terra não tinha uma banda musical e, assim, temos o dever de a manter aseada, permitindo que seja também um «elo» de propaganda desta linda Cidade de Barcelos. Tudo se aceita para mais e melhor manter, na nossa terra, a Casa dos Rapazes. Que cada um cumpra o seu dever de bairrista...

çados de que a equipa dará boa conta no campo «Soares dos Reis».

— // —

Partiu para a Alemanha a selecção nacional de Juniores que vai disputar o torneio da Páscoa. Não é demais acalentar esperanças no difícil torneio mas o nosso reparo baseia-se em que o Sr. Gastão Silva se viu forçado a dispensar um «junior» — estavam 17 em estágio e só se deslocavam 16 — porque a necessidade de 3 dirigentes federativos não permitiu que se desse a esse jogador o estímulo de ir até à Alemanha. Seria preferível «sacrificar» um dirigente do que um jovem que foi convocado, treinou, estagiou e... foi dispensado. Não admira que, para uma simples viagem de «acomodação» de selecção sénior também os cofres federativos tiveram de suportar a deslocação de 3 dirigentes federativos.

E a F. P. F. não teve a honra de fazer deslocar, com o Benfica, esse homem de futebol que, há mais de 40 anos, se dedica a ministrar os seus conhecimentos a jogadores portugueses — José Szabo — e que manifestou o desejo de «voltar» à sua terra. A entidade máxima do futebol enobrecia-se se facilitasse a deslocação de Mestre Szabo a Gyor. Mas torna-se mais humano a deslocação de dirigentes...

Parabéns ao «Diário Popular» que envia José Szabo à Hungria, como seu enviado técnico, para comentar o encontro da Taça.

— // —

O deputado Sr. António Santos da Cunha falou, na Assembleia Nacional sobre a Pesca Desportiva e embora o Clube de Pesca de Braga tenha encetado uma valiosa campanha sobre aquele desporto, lamentados que o nosso «Rio Cávado» não tivesse merecido um pouco mais de atenção de forma a que fosse, também, incluído, desde Prado até à sua foz, para a prática, fiscalizada, da pesca desportiva. Foi um lapso que estamos certos será remediado aquando da regulamentação sobre o assunto.

Vende-se

Vende-se uma casa com eirado, confrontante com a estrada que vai para Ponte do Lima, no Lugar do Pereiro — Carapeços.

Informa António Gonçalves Ferreira, no mesmo lugar.

Notariado Português

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Fernandes, Cerqueira, Ribeiro & Esteves, L.^{da}

SOCIEDADE COMERCIAL

Armando Pimenta Ferreira, Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos, certifico que por escritura de 10 de Março de 1965, lavrada a folhas 84 do livro A-34, do Notário desta Secretaria, Dr. Carvalho Maia, foi constituída entre Alexandre Gonçalves Fernandes, Manuel Fernandes Cerqueira, António Gonçalves Ribeiro e João Gonçalves Barreira Esteves, uma Sociedade Comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A Sociedade adopta a firma de «FERNANDES, CERQUEIRA, RIBEIRO & ESTEVES, L.^{da}» e fica com a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Vila Cova, no concelho de Barcelos.

Segundo

A duração desta sociedade será por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

Terceiro

O seu objecto é o exercício da indústria de Panificação e respectivo comércio, bem como de qualquer outro ramo de comércio ou de indústria permitidos por lei.

Quarto

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro é de cem mil escudos, divididos em quatro quotas de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quinto

Embora não sejam exigíveis prestações suplementares de capital, qualquer dos sócios poderá fazer à Sociedade os suprimentos de que ela careça, com ou sem juros, conforme for deliberado.

Sexto

Os lucros e perdas serão repartidos e suportados por cada sócio na proporção da respectiva quota, conforme resultar dos balanços aprovados em trinta e um de Dezembro de cada ano, data em que será fechado. No entanto, dos lucros líquidos apurados por aquele balanço, será retirada, para fundo de reserva legal, a percentagem de cinco por cento.

Sétimo

A gerência e administração da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo Primeiro

Para ficar obrigada a Sociedade é sempre necessária a intervenção e assinatura de todos os sócios gerentes; mas em assuntos de mero expediente, basta a intervenção das assinaturas de qualquer sócio gerente, que poderá comprar ou vender quaisquer veículos automóveis.

Parágrafo Segundo

É expressamente proibido aos sócios obrigar a sociedade em actos, contratos ou documentos estranhos aos negócios sociais, no-

meadamente em fianças, abonações, letras de favor ou responsabilidade semelhante, e, aquele que o fizer, além de responder perante eles pelos prejuízos que lhes cause, perderá a favor dos outros sócios os lucros que hajam de lhe caber no ano em que cometer a infracção.

Parágrafo Terceiro

No caso de ausência ou impedimento de qualquer dos sócios gerentes os outros ficarão a substituí-lo nos termos da procuração que para o efeito lhes for conferida.

Oitavo

É proibida a cessão de quotas a estranhos sem consentimento dos outros sócios, dado por escrito, mas é livremente permitida entre os sócios.

Parágrafo Primeiro

O sócio que pretenda alienar a sua quota a estranhos, prevenirá cada um dos demais sócios com trinta dias de antecedência por carta registada, com aviso de recepção, declarando o nome do adjudicante, preço e as demais condições de cessão.

Parágrafo Segundo

Cada sócio reserva-se o direito de preferência nesta cessão e se mais que um dos sócios pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas quotas se assim estes estiverem de acordo, e não acordando abrir-se-á licitação entre eles e a quota será cedida ao que maior preço der.

Nono

A Sociedade poderá amortizar qualquer quota que for penhorada, arrestada ou por qualquer forma sujeita a arrematação judicial, e ainda no caso da amortização ser deliberada pela maioria do capital social, sendo o respectivo pagamento feito pelo que se apurar pertencer-lhes pelo balanço que então se fará para este efeito.

Décimo

Pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a Sociedade não se dissolverá e antes continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros dos sócios do falecido ou representantes do interdito que o quiserem, devendo, nesse caso, os ditos herdeiros ou representantes, nomear um de entre si, no prazo de trinta dias, que nela os represente a todos. Os herdeiros em representação do falecido ou interdito que não quiserem fazer

Baptizados

Na Igreja Matriz recebeu as águas lustrais do baptismo a menina Dalila Margarida de Almeida Carvalhães, filha do Sr. José Ribeiro Carvalhães e da Sr.^a D. Maria Elisa Ferreira de Almeida.

Serviram de padrinhos a Sr.^a D. Margarida da Conceição Ferreira e o Sr. Liberto de Sousa Amorim, do Porto.

— Na mesma Igreja e no mesmo dia, 28 de Março, foi baptizada a filhinha da Sr.^a D. Isaura Andrade Vieira e do Sr. Joaquim José que recebeu o nome de Ana Paula.

Apadrinharam o acto o Sr. Delfim Manuel Coelho Lopes e a Sr. D. Ana Joaquina da Silva Lopes.

— Na antiga Colegiada foi solenemente baptizado o menino Mário Augusto, filhinho do nosso estimado Amigo Sr. Dr. Carlos Augusto Pereira e de sua esposa, Sr.^a D. Maria Rosa de Vasconcelos Pereira.

Paraninfaram o neófito a Sr.^a D. Maria Odette Ramos Ferreira Torres e o Sr. Dr. Joaquim de Sá Couto Reis.

— No último domingo na Igreja Matriz recebeu as águas lustrais do baptismo o menino Eduardo Artur filho da Sr.^a D. Maria Fernanda Matos da Costa e Silva Pereira e do nosso prezado amigo Sr. Fernando Pereira, sócio gerente da Fábrica de Malhas (Tirol).

Paraninfaram a Sr.^a D. Maria Guimarães e o Sr. Artur Marques Guimarães.

Aos pais dos neófitos os nossos parabéns.

NOBILÍSSIMA ATITUDE

Há dias, quando os cantoneiros Joaquim Ferreira Vilas Boas e José de Freitas Silva Esteves, procediam à substituição duma cãpea partida em um aqueduto da estrada de Pedra Furada, repararam numa outra com uma inscrição, e que ali tinha sido colocada sem ter sofrido o mínimo desacato do pico do pedreiro. Retirada a referida pedra, surgiram as dificuldades da sua falta. O trânsito não podia ser dificultado e a pedra retirada não podia ficar ali exposta a qualquer desacato de vandalismo. Não quis o Vilas Boas, naquela ocasião desmerecer a sua já reputada actividade, e disse: no Sardoal andam obras de pedreiro, eu vou lá num salto pedir uma cãpea; e o caseiro que é bom rapaz vai-a trazer e levar esta, para lá ficar acautelada. E foi, e em menos duma hora estava o aqueduto reparado, a estrada desimpedida e a pedra retirada, que era um marco de demarcar terrenos de Vilar, com a data de 1615, estava devidamente acautelada na Casa do Sardoal.

É justo fazer chegar a instâncias superiores o admirável gesto desses dois modestos funcionários que acabam de dar uma grande lição.

Festas de Anos

No dia 13 do corrente teve a sua festa natalícia a Sr.^a D. Maria do Carmo Martins de Araújo Azevedo, esposa do nosso prezado assinante Sr. Gualdino Fernandes Azevedo.

Muitos parabéns e que continue a fazer anos.

— Na passada quinta-feira, o nosso prezado amigo, assinante e conceituado proprietário da «Pastelaria Salvações», Sr. António Torres Matos teve a sua festa natalícia, motivo porque o felicitamos.

parte da Sociedade só terão direito a haver desta o que se apurar pertencer-lhes pelo balanço, a que então se procederá, sendo a respectiva quota amortizada.

Barcelos e Secretaria Notarial, 10 de Março de 1965.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Armando Pimenta Ferreira

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas
em todos os géneros

E
Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

Sapataria Cunha (filial)

A Sapataria Cunha, desta Cidade, abriu uma filial na Rua Barjona de Freitas, junto ao Mercado, estabelecimento que embelezou sobremaneira aquela artéria.

Aos seus proprietários, as nossas felicitações.

Não acredite só na publicidade...

Não se agarre a hábitos antiquados...

Não compre sem saber o que compra...

Consulte um técnico experiente, experimente nas suas próprias culturas ou pergunte a quem já tenha usado adubos complexos

SEIFAFERT (TERNAPE)

e perceberá porque é que estes fertilizantes alcançaram reputação mundial!

Com adubos complexos (não confunda com «compostos»!) ficará certo que deu à cultura tudo quanto precisa nas devidas proporções e de forma rapidamente assimilável.

E para cada cultura, TERNAPE tem a forma mais vantajosa:

13-13-20 — De óptimos resultados, sobretudo em culturas que precisam de muito potássio, ou em terras pobres nesse elemento;

14-14-14 — O verdadeiro adubo «completo» e rico, necessário às altas produções;

20-10-10 — Vigoroso estimulante da vegetação, que não diminui a resistência das culturas às doenças e à acama;

12-24-8 — Rico em fósforo, indicado para as culturas exigentes neste elemento;

16-20-0 — Adubo para a fertilização de fundo do arroz e do trigo;

25-10-0 — O complexo que revolucionou a técnica das fertilizações azotadas de cobertura.

ADUBAR BEM SÓ COM

ADUBOS SEIFAFERT (TERNAPE)

Importadores exclusivos

COMPLEX

Rua da Alegria, 41-1.º E.

Telefones 33939/321038

LISBOA

Automóveis de aluguer sem condutor

devidamente legalizados para o País e estrangeiro

Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO

Telefones — 42995 e 45459

MÁQUINAS DE COSTURA
SUPREMA

VOLGA
CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

ELECTRO-FLAR

DE

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos.
Reconstrução de Baterias. Instalações e
Bobinagens em Dinamos e Motores
Eléctricos.— Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais
(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE Félix Luís da Cunha

CAMPO DA FEIRA—BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Papas, Rejoada e Lampreia

Todos os Domingos e Quintas-feiras

Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»

Telefone 82419

O PÃO DE LÓ e os DOCES da PASTELARIA ARANTES têm sido todos os anos considerados os melhores.

PELO CONCELHO

VILA COVA

A ABRIR — Como sempre, este semanário é querido em toda a parte, quer pela sua antiguidade, quer pela maneira airosa como se apresenta, pelos artigos altamente valiosos destacando-se, sem dúvida, os que focam os problemas da lavoura, da autoria dum ilustre Colaborador que sabe como ninguém o que mais interessa à desgraçada lavoura.

Nas últimas «Notas da Semana» da autoria do Sr. Mário da Gama, espírito fino, com uma sensibilidade extraordinária, falava-nos sobre o atraso de algumas freguesias no captivo edifícios escolares, e nomeadamente a Vila Cova dizia que o panorama era desolador. Apoiámos incondicionalmente o Sr. Mário da Gama, porque não se compreende que uma das maiores freguesias do concelho viva tão precariamente em relação a edifícios escolares. Que a sua lembrança encontre eco em quem de direito, para que a nossa juventude tenha instalações condignas.

PROCISSÃO DE RAMOS — Realizou-se no passado domingo a cerimónia da Bênção dos Ramos, que teve lugar na capelinha de S. Braz e presidida pelo rev. Pároco desta freguesia. Terminada esta festividade, organizou-se uma procissão para a Igreja Paroquial, onde teve lugar a Santa Missão.

Começou, assim, a Semana da Quaresma, tempo de recolhimento todos os católicos, para que Deus não diga como disse:

«Pai perdoai-lhes, porque não sabem que deve servir de meditação para o que fazem.»

Obras Paroquiais — É com grande alegria que podemos noticiar a quase conclusão das obras na Residência Paroquial de Vila Cova, empreendimento que muito vem beneficiar aquela Casa e que sobremaneira se impunham. Está de parabéns a digna Comissão que tomou a iniciativa de tais obras e dum maneira geral todo o povo desta freguesia que compreendeu o apelo que se lhes fez. Soubemos que várias pessoas têm passado pela Residência para deixar as suas ofertas, gesto simpático, e que, naturalmente, outras se seguirão para mostrar a quem duvide do bom coração dos habitantes de Vila Cova que nos é que tinhamos razão.

Festa da Páscoa — Aproximava-se a linda festa da Páscoa, dia de alegria para todos, porque é nesta ocasião que recebemos Jesus Resuscitado nas nossas casas, que estamos certos todas se abrirão para receber a Santa Cruz. Como foi anunciado no último domingo, as Cruzes saíram pelas 10 horas, seguindo o itinerário do costume. Pede-se às pessoas que se encontrem na bermã da estrada para se ajoelharem e descobrirem quando passar a Santa Cruz, lembrando-nos que ali vai passar Jesus.

Falecimento — Faleceu nesta freguesia no dia 7 do corrente, a Sr. Laurinda Rosa do Vale, de 62 anos de idade.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira, dia 9, para o cemitério paroquial desta freguesia. A família em luto apresentamos pêsames.

T. N. Alves

ALVELOS

Festa — O povo desta freguesia anda muito entusiasmado para levar, mais uma vez, a efeito a tradicional festa religiosa em honra de Nossa Senhora das Dores, no dia 5 de Setembro, do corrente ano, para a qual os mesários da Confraria já contrataram as afamadas bandas de música da Casa dos Rapazes de Barcelos e dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, o armador Francisco Cordeiro e Silva, da freguesia de Vilar de Figos, deste concelho e cujo programa será elaborado em colaboração com o Rev. Pároco, Sr. Padre Leonardo de Oliveira Faria. A seu tempo publicaremos o programa dos festejos.

Casamento — Na Igreja Paroquial desta freguesia celebrou-se no dia 11 do corrente, o casamento do Sr. Manuel Campos, da freguesia de Gamil, com a Sr. D. Maria da Conceição Gomes de Sousa, desta freguesia. Foi celebrante o Rev. Pároco Padre Leonardo de Oliveira Faria.

Comunhão Pascal — Começaram, no dia 7 do corrente, os sermões do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, por um orador Sagrado, que serviu de preparação dos fiéis para o confesso da desobriga.

Foi uma alegria ver no último domingo o povo desta freguesia abeirar-se da mesa da Sagrada Comunhão. Todos cumpriram o seu dever de católicos, ficando assim na Graça de Nosso Senhor e apenas faltando um ou outro mais atrasado mas esperamos que virá dentro do prazo que a Santa Igreja determina. Creio também que os militares filhos desta freguesia, quer no continente quer nas Províncias Ultramarinas, cumprirão este preceito, na esperança de serem fortalecidos com esta Graça, para poderem vencer os inimigos. Desejamos boas Festas de Páscoa e muitas felicidades a esses militares.

Desporto — No campo de jogos desta freguesia, haverá no dia 19 do corrente, em disputa de uma taça, vários encontros ente as equipas — Arcozelo Futebol Clube-Futebol Clube de Negreiros, Sporte Clube da Várzea-Aguias Futebol Clube de Alvelos, para um Torneio Relâmpago.

Falecimento — Faleceu no dia 12 do corrente, no Hospital de Barcelos, o Sr. Domingos Monteiro, de 56 anos de idade, desta freguesia, vítima de acidente de viação quando se dirigia para o trabalho. Ia montado em bicicleta e chocou na manhã do passado dia 10, com uma bicicleta motorizada. Lamentamos a infelicidade desta vítima que perdeu a vida quando procurava ganhar o pão para cada dia.

Faleceu no dia 14 do corrente, na casa onde habitava, o Sr. Joaquim Lopes da Silva, viúvo, de 84 anos de idade, desta freguesia.

As famílias em luto apresentamos as nossas condolências.

J. A. B.

AIRÓ

Televisão — Foi instalado no passado sábado, dia 10 do corrente, o primeiro televisor nesta freguesia, em casa do Sr. Joaquim da Silva Dias, ilustre «regedor» e comerciante de Airó.

A sua casa foi muito visitada por grande número de pessoas das freguesias vizinhas e, claro está, de Airó.

As nossas felicitações ao Sr. Joaquim Dias pelo empreendimento a que meteu ombros que muito bem contribuir para a elevação cultural da nossa gente.

Notícias de Airó — Sempre que possível registaremos em «O Barcelense» aquilo que interesse e que se passe em Airó.

Guarda-Livros

«GRUPO A. B e C e EMPRESAS»
Desenvolvidos conhecimentos; bastante experiência modernas técnicas contabilidade, organização, gestão orçamental e custos.

«ACEITA ou ORIENTA escritas».

Resposta à administração por carta ao n.º 15

TERRENO

Ao quilómetro 2 da Estrada Nacional n.º 20, Barcelos a Prado, Vende-se.

FALAR A
Martins, Estação ou R. Dr. Barbosa de Castro, 13 PORTO

BARCO

Vende-se um barco de quilha, em estado de novo e com vela. Falar com o Sr. Luís Gomes da Cruz, em Barcelinhos.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 17-4-1965, no n.º 2813.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que foi designado o dia 20 de Maio próximo, às 10 horas, no Tribunal desta comarca, vai pela primeira vez à praça para ser arrematado em hasta pública por quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado. o direito abaixo indicado, penhorado nos autos de Execução de Sentença em prosseguimento da Execução por Custas a requerimento do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO com sede em Lisboa contra a executada MARIA LEOPOLDINA BARBOSA DE ALMEIDA, ou MARIA LEOPOLDINA GARCIA DE OLIVEIRA BARBOSA DE ALMEIDA, viúva, proprietária, de Viatodos. comarca de Barcelos.

DIREITO A ARREMATAR

O DIREITO A UMA SÉTIMA PARTE INDIVISA DA QUINTA DO CASAL DE FEBROS composta de duas casas, sendo uma de dois pavimentos e outra de um pavimento e terrenos anexos, no lugar de Febros, freguesia de Viatodos, desta comarca, a confrontar do norte com caminho e do poente com AMÉLIA OLIVEIRA, descrita na Conservatória sob o n.º 38 849, a fls. 46 v.º do L.º B-101 e inscrita na matriz urbana nos artigos 15 e 23 e na rústica nos artigos 591 a 594, 599, 611, 613 a 616, 630 e 585 — um vinte e seis avos — que entra em praça pelo valor de 30 005\$00.

São comproprietários do prédio MARIA TERESA DE ALMEIDA CORREIA DE BARROS e marido DR. AUGUSTO CORREIA DE BARROS, residentes na Rua S. Félix, n.º 39, 2.º-dt.º da Cidade de Lisboa; MARIA DE LURDES DA CÂMARA ALMEIDA MARQUES DA SILVA e marido MANUEL MARQUES DE MIRANDA E SILVA, moradores na Rua Marechal Saldanha, n.º 1137, Foz do Douro, comarca do Porto; FERNANDO CONSTANTINO DA CÂMARA ALMEIDA, solteiro, maior, comerciante, residente na Rua D. Geraldo, n.º 53, da Cidade do Rio de Janeiro e actualmente em parte incerta; MARIA HELENA DO CARMO ALMEIDA ARCHER e marido CARLOS MANUEL DE FIGUEIREDO PIMENTEL ARCHER; JOSÉ PEDRO DA CÂMARA ALMEIDA e MANUEL JOSÉ DA CÂMARA ALMEIDA, estes residentes na Rua do Padre Cruz, n.º 127-2.º da Cidade do Porto.

É por esta forma notificado o condômino FERNANDO CONSTANTINO DA CÂMARA ALMEIDA, acima identificado, de que, tem o direito de preferência na compra daquele direito da executada, devendo usar dele querendo, no acto da praça, e de que não é notificado da 2.ª e 3.ª praças caso se

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 17-4-1965, no n.º 2813.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e Segunda Secção do Processo da Secretaria Judicial, correm éditos de DEZ DIAS, contados da publicação do último anúncio, citando os credores do falido JOSÉ PIMENTA DO VALE, casado, comerciante, desta cidade, que abaixo vão indicados, para no prazo de dez dias, a contar da citação e findo o prazo dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelo autor nos autos de acção sumária que por apenso à dita falência move o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca contra o Administrador da Massa Falida de José Pimenta do Vale e os credores, sob pena, de não o fazendo, ser condenados a reconhecer a existência do crédito de quatro mil duzentos e vinte e nove escudos e trinta centavos, que será considerado no referido processo de falência, a favor do Tribunal de Trabalho de Braga — Primeira Vara, proveniente dos autos de transgressão número noventa e cinco do ano mil novecentos e sessenta e quatro, em que é participante a Inspeção do Trabalho e que ainda está em dívida.

CREDORES

- 1) — The Nacional Cash Register Company Of Portugal, sociedade anónima de Responsabilidade Ld.ª, com sede e domicílio em Lisboa, na R. Augusta, n.º 146;
- 2) — João Almiro de Melo Menezes e Castro e esposa, Maria Ruth de Oliveira Lopes Moraes Abrantes, farmacêuticos — Campo dos Besteiros, Tondela;
- 3) — Núcleo Farmacêutico do Norte, de Rodrigues, Martins e C.ª, Ld.ª com sede na R. dos Chãos, 70 a 76 — Braga;
- 4) — Felismino & Sá, Ld.ª, sociedade comercial com sede da R. dos Caldeiros, 17 — Porto;
- 5) — António Gomes da Costa, solteiro, proprietário, de Vila Cova;
- 6) — Manuel Pimenta Mendes, casado, proprietário, de Creixomil;
- 7) — Sociedade de Perfumarias e Produtos Químicos, Ld.ª, da R. Nova de S. Crespim, 135 — Porto;
- 8) — Doutor Domingos Magalhães, advogado em Barcelos;
- 9) — A Firma Dom. Ferreira Vale & Filhos, Limitada, com sede em Barcelos;
- 10) — João José de Miranda, casado, proprietário, da freguesia de Alvelos;
- 11) — A Firma «F. Novais & Companhia», Largo dos Lóios, 27 e 28 — Porto;
- 12) — Mota & Teixeira, Ld.ª, com sede na Avenida Rodrigues de Freitas, 89 — Porto;
- 13) — Alexandre Felix Falcão, proprietário, desta cidade;
- 14) — Domingos Alves Pereira, industrial, de Moselos — Vila da Feira;
- 15) — Manuel Pereira de Bastos Valença, da Praça dos Poveiros, 130 — Porto;
- 16) — Manuel da Silva Ferreira, da freguesia de Goios;
- 17) — Emilia Neves dos Reis, viúva, António Neves dos Reis, também de Gandra — Esposende, como sua mãe Emilia;
- 18) — Umbelina Arcangela de Ma-

verifiquem e que preferindo tem de depositar todo o preço no acto da praça.

Barcelos, 10 de Abril de 1965.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

VISTO:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

VINHO

Vendem-se 2.250 litros de tinto e 600 de branco.

O vinho que vos ofereço
Não é micórdia com pelo...

— É o verdadeiro Sangue de Cristo,
Vinho de Borla e Capêlo.

ANTÓNIO SILVA
Casa do Sardoal — Pedra Furada
BARCELOS

galhães Barreto de Faria, de Barcelinhos;

19) — José António Barreto Alves de Faria, também de Barcelinhos;

20) — A Firma Eno-Química, Ld.ª, com sede na R. das Coradas, 41 — Vila Nova de Gaia;

21) — Produtos Sandoz, Ld.ª, com sede na R. de S. Caetano, n.º 4 — Lisboa;

22) — Castilho & Companhia, Sucs., Ld.ª, com sede à Rua de Sá da Bandeira, n.º 80 — Porto;

23) — Sociedade Lusitana de Destilação, Ld.ª, com sede no Largo de Santos, n.º 13-1.º — Lisboa;

24) — Abecassis (Irmãos) & Companhia, com sede na Praça do Município, 32-2.º — Lisboa;

25) — Augusto Castilho & Companhia, Ld.ª, com sede na R. de Cedeifeita, n.º 11 — Porto;

26) — Sociedade de Representações Industriais e Agrícolas Sória, Ld.ª, R. Sá da Bandeira, 214 — Porto;

27) — Adelino Manuel do Vale e mulher; Arminda Mendes do Vale e marido, Olinda Miranda do Vale e marido e Manuel Pimenta do Vale, todos de Creixomil;

28) — Francisco José da Silva Domingues, com sede na R. dos Chãos, 44-1.º — Braga;

29) — Osvaldo de Matos, R. Particular do Casino, 77 — Vila Nova de Gaia;

30) — Central de Barcelos Mercarias, Ld.ª R. Infante D. Henrique, 2 a 8 — Barcelos;

31) — A. de Sousa Carvalho, com estabelecimento na Avenida Marechal Carmona, 1222 — Vila Nova de Gaia;

32) — António Moreira, funcionário da Câmara de Barcelos;

33) — Delgado & Irmão, R. de Belmonte, 39 — Porto;

34) — José Carvalho de Figueiredo, da cidade de Barcelos;

35) — Laurindo Ferreira Loureiro, da freguesia de Gualter;

36) — João do Vale Vilas Boas, da freguesia de Goios;

37) — Francisco de Vasconcelos Bandeira e Lemos, desta cidade;

38) — José Narciso da Silva, desta cidade;

39) — Mesquita & Silva, Ld.ª, com estabelecimento na Rua Barjona de Freitas, 115 — Barcelos;

40) — Drogas Norte, Ld.ª, com sede na R. das Flores, 103 a 105 — Porto;

41) — José Esteves Alves, Ld.ª, (Laboratórios Basi), Avenida Fernando de Magalhães, 296-2.º — Coimbra;

42) — Colégio Dom Diogo de Sousa — Braga;

43) — António de Vasconcelos Bandeira e Lemos, desta cidade;

44) — Maria Natalina Gomes da Costa, Rua Pedro Álvares Cabral, 108, Rio Tinto — Gondomar;

45) — José Soucaux «Merccaria Aguiã», desta cidade;

46) — José D. Sousa, com sede na R. da Picaria, 59 — Porto;

47) — M. B. B. Teixeira, Ld.ª, Praça D. Luís, n.º 7 — Lisboa;

48) — Sociedade de Destilação e Comércio, Limitada — Torres Novas;

49) — Sonadel, Sociedade de Detergentes (Nacional), Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-5.º-Dt.º — Lisboa;

50) — Sociedade de Representações do Norte, S. A. R. L., R. das Andrezas — Porto;

51) — Sociedade Valentine Portuguesa, R. do Bolhão, 200 — Porto.

Barcelos, 9 de Abril de 1965.

O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,
a) João Carlos Afonso da Rocha

FRIGORÍFICOS — PHILIPS — FRIGORÍFICOS

Compre HOJE
Porque é mais

Barato!

Uma técnica
Moderna

Uma marca
de renome

CONSULTE O
Agente oficial PHILIPS



Pois claro!

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82402

BARCELOS

Novos Modelos

Melhores condições de venda

Uma nova SÉRIE

Preços

PHILIPS 1965

+++

Baratos

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

rectaguarda, os que ficaram na Metrópole, a manipular a urdidura dos negócios.

Quisera eu — que estive lá — que passassem por lá todos os que, mais ou menos confortavelmente, passassem por lá, não para levar lições de patriotismo verbal a quem não precisa delas, nem para ir dizer que vão aprender lições de patriotismo, que não aprendem, mas para ir realizar a acção, a acção necessária, à defesa da Pátria, colaborando, a seu modo e com o maior brio, com aqueles que, lá, oferecem as suas vidas em holocausto à Pátria.

Mas, já que não se oferecem para ir até lá os que aqui se encontram, na fruição desta paz, calma e pacífica, a manipular a urdidura dos negócios, nem sempre com aquela atitude discreta que, no seu último discurso, o Senhor Presidente do Conselho pedia, que, ao menos, dêem exemplos reais, tangíveis, concretos, de abnegação e desinteresse financeiro, em prol dos combatentes do Ultramar.

Por isso, sugiro a V. Ex.ª que:

1.ª) — Apurados quantos tostões se cobraram, indevidamente, na venda do leite, seja a importância total enviada, ou ao Movimento Nacional Feminino, ou ao Ministério da Defesa Nacional, ou ao Ministério do Ultramar, para que reverta a favor dos soldados que, no Portugal de Além-Mar, vertem seu sangue ou arriscam sua vida pela Pátria;

2.ª) — Como essa cobrança seria passível de punição, de multa, tanto por fiscais encarregados de vigiar a formação e manutenção de preços, quanto por tribunais a que fosse afecto o caso, a Federação, em nobre exemplo de auto punição, adicione ao total dos tostões ou equivalente à multa provável, e lhe dê o mesmo destino patriótico e generoso.

O tal tostãozinho ilegalmente cobrado, foi arrancado à alma, ao sangue, ao trabalho honrado do público consumidor, que não devia pagá-lo.

Pois que reverta em favor dos filhos desse público consumidor que, lá fora, no mato, sem comodidades, arriscam a sua vida por Portugal. Será, pois, uma nobre e concreta lição de patriotismo, dada por V. Ex.ª e pela Federação a que V. Ex.ª preside, e sairá para fora dos moldes dum patriotismo verbal, palavroso, que não interessa.

Provar-se-á que os homens de negócio são, também, patriotas.

E queira V. Ex.ª, depois, comunicar-me o envio dessas importâncias para aquele destino, para eu lhe dar — com bom humor — o merecido e justo louvor.

De V. Ex.ª, Atenciosamente,

Fernando Falcão Machado

Círculo de Iniciação Teatral

Com o nome de C. I. T. — Círculo de Iniciação Teatral — começou a laborar em Barcelos uma organização que vai procurar levar à cena teatro, representações com o intuito de não só desenvolver o nível cultural da gente da cidade, como também chamar a juventude à prática duma actividade salutar, tão útil ao desenvolvimento do intellecto.

O C. I. T. nasceu, já realidade, tem estatutos, uma direcção capaz, trabalha agora para que de projectos passe à concretização dos seus ideais. Os membros do C. I. T., por si só, não farão tudo, embora possam fazer o melhor, mas da conjugação de esforços de todos os barcelenses, de certeza que resultará uma obra mais digna, e tão grande como devemos querer que seja. A colaboração dos Barcelenses é pedida. São precisos fundos para aprovação dos estatutos, impressão de folhetos e cartões, montagem da secretária, cenários e muitas coisas inerentes à função teatro. E preciso a colaboração de todos, para sócios, para beneméritos, para simpatizantes do C. I. T., instituição que tem de impor-se como é jus que aconteça.

Da reunião efectuada no dia 30 de Março, que chamou ao Gil Vicente uma selecta assistência, saiu a Direcção, Conselho Fiscal, Assembleia Geral e Direcção Artística do C. I. T. que ficou assim constituída:

Mesa da Assembleia Geral
Presidente — Padre Artur Gomes da Costa; Vice-Presidente, Dr. Eugénio Lapa Carneiro; 1.º Secretário, Professor Manuel Augusto Pereira Moreira; 2.º Secretário, Adélio Bernardino Marinho Macedo Correia.

Direcção
Presidente — Dr.ª D. Erelia Novais Machado; Vice-Presidente, Décio Nunes; 1.º Secretário, Manuel Raimundo Pereira Gomes; 2.º Secretário, Arq.ª José Bessa Meneses; Tesoureiro, Manuel de Oliveira Alves; 1.º Vogal, Dr.ª D. Maria Rosa Salgado Torres; 2.º Vogal, Justino António Correia Martins.

Conselho Fiscal
Presidente — Dr. Mário Cerqueira Correia; Relator, Rogério Carvalho; Secretário, José Moreira da Silva.

Direcção Artística
Presidente, José Júlio da Cunha Ribeiro Soares; Secretário, João Boaventura Simões Negrão; Tesoureiro, António da Silva Miranda Alves.

«O Barcelense» coloca-se ao dispor do C. I. T. e cumprimenta os seus membros.

Festa de Anos

D. FILOMENA CALHEIROS

— No dia 13 de Abril teve a sua festa natalícia a Sr.ª D. Filomena da Glória Correia Calheiros, esposa do Sr. Augusto de Sousa Machado.

PLÁCIDO LAMELA

No dia 14 do corrente passou mais um aniversário o venerando Barcelense, Sr. Plácido Lamela que deve ser o nosso conterrâneo mais idoso — 101 anos.

Tão solene acontecimento em pessoa de tão avançada idade, constituiu motivo de muito júbilo, não só para toda a ilustre Família Lamela mas igualmente para todos os Barcelenses que muito o estimam e desejam a sua longevidade.

«O Barcelense» associa-se ao evento.

JOSÉ DA SILVA

Ao Sr. José da Silva, conceituado industrial de panificação de Roriz enviamos os nossos parabens por no dia 14 ter completado mais um aniversário.

DR. ILÍDIO NUNES DE OLIVEIRA

Enviamos felicitações ao nosso prezado amigo e ilustre assinante de «O Barcelense», Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, pela efectivação de mais um aniversário, fazendo votos para que esta data se prolongue por muitos anos mais.

FRANCISCO ESTEVES

Ontem teve a sua festa natalícia o prezado amigo Sr. Francisco Esteves, homem prestável, e conceituado Armador nesta Cidade.

Os nossos parabéns e os votos de mais anos.

CELESTINA ROSA PINTO DE AZEVEDO DE MAGALHÃES

— Amanhã faz anos, 11 primaveras, a menina Celestina Rosa Pinto de Azevedo de Magalhães, filhinha do Sr. Cecílio Magalhães, nosso prezado assinante e amigo.

Novos Assinantes

Registamos mais os seguintes senhores:

Francisco Azevedo Fernandes, de Airó; Manuel Moreira do Vale, João Miranda Baptista, Alvaro de Oliveira Miranda, todos de Vila Cova; D. Elca Galiza, de Arcozelo; Agostinho de Melo Moreira, de Barcelos; António Orlando Matos de Sá, de Vila Cova; Serafim Miranda Marques, Abílio Miranda Vilas Boas, ambos de Vila Cova; Domingos Pires Martins da Costa, de Africa; Dr. Nuno Simões, de Lisboa; Cruz, Sousa & Barbosa, do Porto; José Martins Gomes de Sousa, de Segueide; Belmiro do Vale Pedreira, Paulino da Costa Fernandes Meira, António Fernandes Figueiredo, todos de Vila Cova; Agostinho de Sousa Vilas Boas, João Joaquim Fernandes, Manuel Gomes Ferreira, todos de Alvelos; Avelino Matos Lima, de Vila Cova; Manuel Fernandes dos Santos, de Alvelos; Manuel de Sá Faria, de Vila Cova; Domingos Dias Freixo, Manuel José de Matos, Carlos do Vale Morais, Manuel Miranda do Monte, todos de Vila Cova; Manuel Miranda Pereira, de Arcozelo; António de Lima Vilas Boas, de Vila Cova; José da Silva Ramalho, Arnaldo Pedrosa de Miranda, ambos de Vila Cova.

A todos estes amigos que quiseram enfileirar na «Família» de «O Barcelense», o nosso muito obrigado.

OBITUÁRIO

D. Elvira da Conceição Balas d'Afonseca

No dia 20 de Março, faleceu em Vila Nova de Famalicão a Sr.ª D. Elvira da Conceição Balas d'Afonseca, veneranda senhora de 76 anos de idade, viúva, mãe da Sr.ª D. Carolina Balas d'Afonseca Guimarães, casada com o nosso estimado amigo Sr. Valdemar Guimarães e D. Maria Olinda Carvalho d'Afonseca, casada com o Sr. Raul Gonçalves; Avó das Sr.ªs D. Esmeraldina d'Afonseca Guimarães Nóbrega Marques, casada com o Sr. João António Pereira de Nóbrega Marques; D. Maria Manuela d'Afonseca Guimarães e D. Lina Maria d'Afonseca Guimarães e do Sr. Manuel Fernandes Ramires d'Afonseca.

O funeral realizou-se para o Cemitério Municipal da mesma povoação onde a urna ficou depositada em jazigo de Família.

A Família enlutada, enviamos sentidos pésames.

Lino Antunes Lopes

Em Braga, onde residia, faleceu o Sr. Lino Antunes Lopes, viúvo, de 73 anos de idade, irmão das Sr.ªs D. Maria do Carmo Lopes Pinto, casada com o nosso prezado amigo Sr. Prof. Asdrúbal Pinto; D. Maria Fernanda Antunes Martins, esposa do nosso estimado amigo Sr. Sérgio Silva; e dos Srs.: Ludgero Antu-

POSTAL DO RIO

(Continuação da pág. 1)

barcelenses se congreguem e disponham de uma exposição permanente das coisas da nossa Terra, com fotografias e artesanato, e de onde se possa acompanhar com mais atenção os seus problemas e as suas realizações.

Iniciaram-se as comemorações do aniversário da Casa do Minho com missa celebrada na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Rua de Riachuelo, tendo rezado o santo officio o nosso conterrâneo de Macieira de Rates, Padre Eduardo Cruz, presentemente a trabalhar na Catedral de Niterói. A homilia o Padre Eduardo fez-nos a todos fremir de emoção ao fazer-nos viver mais intensamente as saudades que em nós são permanentes, lembrando-nos a particular devoção dos minhotos a Nossa Senhora, especialmente nos Santuários do Sameiro e de Fátima, e fazendo o paralelo entre o sofrimento da Virgem e o das boas Mães de tantos dos presentes que ainda choram em Portugal a ausência prolongada dos filhos queridos. Foram momentos particularmente emocionantes quando nos falou sobre a luta que o nosso Portugal trava presentemente em todo o Mundo, de uma forma e de outra, terminando por lembrar que assim como «enquanto houver portugueses a Virgem será o seu Amor», também a Senhora enquanto houver Mundo não deixará perecer Portugal. Não faltou ao Padre Eduardo um momento de poesia — sim, que ele também sabe e gosta de ser poeta! — quando nos lembrou que Nossa Senhora sabe falar português, pois usou o nosso idioma em Fátima, quando se dirigiu aos pastorinhos.

A assistência à santa missa foi numerosa, constituindo-a especialmente minhotos, encabeçados pela direcção da Casa do Minho. Junto ao altar, num ren-

que muito colorido e de lindíssimo efeito, encontravam-se as bandeiras do Brasil, de Portugal, das Casas do Minho, dos Poveiros, dos Açores, da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, das Beiras, do Grupo Folclórico Guerra Junqueiro e da Banda Lusitana, todas elas empuñadas por raparigas e rapazes que vestiam trajes regionais portugueses.

No final da missa organizou-se a procissão com os anjinhos de Nossa Senhora do Sameiro e Nossa Senhora de Fátima, os quais foram confiados a rapazes e raparigas vestidos à moda das suas terras. A Procissão percorreu várias ruas circunvizinhas, sempre debaixo do respeito geral. Acompanhava-a a banda de música da Banda Portugal, que executou durante o percurso vários trechos de música sacra.

Despertou especial curiosidade entre os cariocas, particularmente entre aqueles que nunca tinham visto agrupamentos portugueses, a policromia dos trajes com que se apresentaram os vários grupos. Lá estavam as das nossas Lavradeiras de Viana, os dos Pescadores da Póvoa de Varzim, os dos Açores e os das outras regiões que se fizeram representar.

Recolhendo a Procissão à Casa do Minho e depois de se fazer ouvir mais uma vez o Padre Eduardo em feliz improviso, terminou a primeira parte dos festejos comemorativos da passagem do 41.º aniversário da Casa do Minho entre manifestações de alegria e de indefectível lealdade a Portugal.

«Parabéns a você, Casa do Minho. Muitos anos de vida!»
Rio de Janeiro, Março de 1965.

Relarmino

Arcipreste Rodrigo Alves Novais

É com muita satisfação que cumprimentamos o nosso ilustre Arcipreste concelhio, Sr. Padre Rodrigo Alves Novais, pela efectivação de mais um ano que decorrerá no dia 19 do corrente.

Por tão festiva data, «O Barcelense» congratula-se, e deseja ao Sr. Arcipreste Alves Novais muitos mais anos de existência.

BARCELENSES!

Os fardamentos da Banda Musical da Casa dos Rapazes, estão com péssimo aspecto.

Auxiliai a Instituição na aquisição de novos fardamentos.

Motores a petróleo italianos
LOMBARDINI
de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447

BARCELOS

Bom Emprego de Capital

Vendem-se dois prédios junto à ponte de Casal de Nil, em V.F.S. Martinho, um torre e outro rés-do-chão

Quem pretender queira dirigir-se à Redacção

Datas Lutuosas

Manuel Pereira da Quinta

Hoje faz 13 anos que a morte levou para a eternidade a alma do Sr. Manuel Pereira da Quinta, que foi estimado negociante da nossa praça.

Ao relembarmos a sua morte pedimos aos nossos leitores uma fervorosa oração pelo eterno descanso de Manuel Pereira da Quinta.

Albino Leite

No dia 5 de Abril fez 35 anos que faleceu Albino Leite, batalhador entusiasta pelas coisas de Barcelos, emprestando a «O Barcelense» uma colaboração que muito prestigiou o nosso Semanário.

Recordamos a sua morte como um dever e pela gratidão unimos os pensamentos a Deus para pedir eterna Paz para o nosso saudoso Amigo.

Católicos! Alerta!

(Continuação da pág. 1)

existiram, fora do «corpo» da Igreja, almas de um teor puríssimo, que teriam atingido os cumes da santidade, se honvessem tido à disposição os meios que se proporcionam aos católicos... Poderíamos citar vários exemplos; no entanto, para não nos alongarmos demasiado, restringimo-nos a citar o Sr. Dag Hammarskjöld, antigo secretário geral das Nações Unidas. A despeito de tudo o que se possa dizer da sua actividade política, este homem, contrariamente ao que as aparências fariam supor, levava uma vida espiritual intensa, como se verifica pelo exame do seu diário, há pouco tempo publicado em Estocolmo. Ele mesmo assim o define: «É uma espécie de livro branco sobre os meus diálogos com Deus e comigo mesmo».

Pois como este, há, com certeza, muitos outros, nas diversas falsas religiões, quer cristãs quer não cristãs. É também certo que muitos desses homens sinceros se têm convertido ao Catolicismo... Basta citar o eloquente Newman, que veio a ser Cardeal da Santa Igreja... Muitas mais conversões se dariam, se tantos católicos adormecidos viessem a acordar! É que muitos não se capacitam de que a Fé é a crença em realidades autênticas, embora sobrenaturais... Muitos ainda não compreenderam que vale a pena entregar a vida para comunicar a muitos outros a Vida (com letra maiúscula...)

Felizmente há mesmo leigos — enfermeiros, engenheiros, médicos, etc. — que, imbuídos do encargo que o ser católico implica, têm votado à condenação dos infiéis e à ajuda dos Missionários, se não a vida inteira, pelo menos uma grande parte da vida — 5, 10 ou 20 anos. É que nas obras missionárias tem de se ir com o material — estabelecimentos de ensino, hospitais, pessoal médico, etc. — para atingir o espiritual. Para isso são necessários operários, e os que actualmente existem «não chegam para as encomendas...»

Se alguém ler estas despretenciosas, mas sinceras palavras, e quiser obter notícias bem circunstanciadas sobre as Missões, pode consultar qualquer revista da especialidade, que aí tudo encontrará longamente explanado.

...Lembremo-nos de que sobre nós pendem uma grande responsabilidade. Se nós, tendo possibilidades, não ajudamos os nossos irmãos errantes, que devemos esperar?... S. Paulo dizia: «Ai de mim, se não evangelizar!» E nós, que diremos?

Falo desta maneira, porque as minhas palavras pretendem repercutir os gritos de tantos infelizes no corpo e na alma... Falo para gente de Fé viva — e a Fé sem obras é morta! Vamos, então, às obras!

Nuno Queimado